****

**S I M P Ó S I O S**

**SIMPÓSIO 1**

**O DISCURSO RACISTA DENTRO DE UM PROJETO BIOPOLÍTICO DE ANIQUILAÇÃO DO OUTRO**

Dia 30/10 - Prédio Bárbara Weinberg, sala 207, das 14h às 18h

Coordenadores:

Júlia Maria Costa de Almeida (PPGEL/UFES)

almeidajuliamc@gmail.com

Dean Guilherme Gonçalves Lima (PPGEL/UFES)

deanguilherme@hotmail.com

Michel Foucault, no curso intitulado *Em defesa da sociedade* (2016), ministrado entre 1975-1976, trata do colonialismo e de como técnicas de poder e racialização, utilizadas nas colônias e na escravidão (punição, encarceramento, extermínio etc.), serviram para aprimorar uma tecnologia de poder biopolítico de controle da vida de populações e da morte de povos estrangeiros, que culminou no totalitarismo e nas guerras de extermínio do século XX, inflamados pelo tema da destruição do inimigo político. Achile Mbembe, mais recentemente, explorou essa íntima relação entre a escravidão, como experimentação biopolítica do direito de matar, e os Estados modernos, através do conceito de *Necropolítica* (2018), em que o discurso racista passa a sustentar essa política da morte. Somos convidados, neste Simpósio, a pontuar discursos (políticos, jurídicos, jornalísticos etc.) que agiram e agem como cobertura cultural para assegurar essa função de matar e aniquilar (seja pela lógica colonial e por suas heranças racistas; seja pela lógica imperialista, sua ancoragem nos regimes de exceção e suas técnicas de perseguição política; seja pela violência estatal e o estado de intervenção permanente contra as periferias etc.), assim como a investigar discursos (sobretudo literários, artísticos) de luta e resistência em favor da vida e dos direitos políticos e sociais.

**Palavras-chave:** Biopolítica. Necropolítica. Poder. Racismo. Inimigo político.

**SIMPÓSIO 2**

**MARXISMO, QUESTÃO AGRÁRIA E CONFLITOS NO CAMPO BRASILEIRO**

Dia 30/10 - Prédio Bárbara Weinberg, sala 308, das 14h às 18h

Coordenadores:

Paulo Cesar Scarim (UFES)

pauloscarim@hotmail.com

Renata Couto Moreira (UFES)

 renata.moreira@ufes.br

Clóvis Manfrini Souto Calado (UFPE)

cms.calado@hotmail.com

Alexandre Neves Rosendo da Silva (USP/FFLCH)

alexandrenrosendo@gmail.com

O marxismo, enquanto importante ciência social que ainda mantém sua atualidade, concedeu grande importância à questão agrária e ao estudo das relações de trabalho nos meios rurais dos diferentes países. No Brasil, principalmente durante as décadas de 1940, 1950 e 1960, o marxismo foi um instrumento importante utilizado por diferentes acadêmicos e ativistas de movimentos sociais para investigar igualmente as relações de trabalho no campo e entender as bases materiais que impulsionaram e impulsionam as lutas camponesas e os conflitos agrários nas diferentes partes do meio rural brasileiro. Pretendemos resgatar os princípios e teorias elaboradas por autores como Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Lênin acerca de temas como divisão social do trabalho, economia natural, economia mercantil, diferenciação do campesinato, transição do feudalismo para o capitalismo, aliança operário-camponesa e revolução agrária que nos permitam compreender a realidade e as transformações nas áreas rurais do Brasil, os conflitos agrários que aí se desenvolvem e as perspectivas de lutas por parte de movimentos sociais dos pequenos agricultores e trabalhadores rurais. O simpósio tem como bjetivo integrar campo e cidade e contribuir para a formação teórica dos participantes do simpósio, trazendo questões sobre o marxismo e a questão agrária a partir da experiência de palestrantes de SP, ES e PE.

**Palavras-chave**: latifúndio; agronegócio; marxismo; feudalismo; teoria da dependência.

**SIMPÓSIO 3**

**BRASIL EM CRISE: ÉTICA, ESTÉTICA E INTERDISCIPLINARIDADE**

Dia 29/10 - Bárbara Weinberg, sala 213, das 14h às 18h

Coordenadores:

Vitor Cei (UFES/PPG Letras) – vitor.cei@ufes.br

Marcelo Barreira (UFES/PPG Filosofia) – marcelobarreira@ymail.com

Este simpósio almeja dar continuidade aos debates interdisciplinares fomentados nas três edições do “Seminário de Pesquisa Social: Brasil em crise”, realizadas em Vitória (UFES), Linhares (Pitágoras/IFES) e Porto Velho (UNIR), em 2014 e 2016. Os eventos atenderam a uma demanda por um amplo espaço de debate sobre a crise política que se intensificou no Brasil depois dos protestos de junho de 2013, a Copa do Mundo e os movimentos de 2015 e 2016 pelo *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, onde pudemos observar a degradação do espaço público de debate, a violência, o autoritarismo do Estado, a ascensão do fascismo e o aparecimento de novos atores políticos, como o MBL. Este simpósio persiste com a proposta de atender a demanda por um amplo espaço de debate multidisciplinar sobre a crise política que ganhou novos rumos após as eleições de 2018. Aceitaremos trabalhos sobre ação antifascista, arte e resistência, ativismo estético, biopolítica, biopoder, Direitos Humanos, Escola sem Partido, memeficação da política, redes de ações coletivas, subjetividade e políticas de reconhecimento no Estado Democrático de Direito, bem como outros problemas políticos que afetam o brasileiro na atualidade.

**Palavras-chave:** Brasil; crise; ética; estética; fascismo.

**Referências**

CEI, Vitor; DANNER, Leno; OLIVEIRA, Marcus Vinicius Xavier de; BORGES, David G. (org.). *O que resta das jornadas de junho.* Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

CEI, Vitor; BORGES, David (org.). *Brasil em crise*: o legado das jornadas de junho. Vila Velha: Praia Editora, 2015.

GALVÃO, Ana Carolina; ZAIDAN, Julia; SALGUEIRO, Wilberth (Orgs.). *Foi golpe! O Brasil de 2016 em análise*. Campinas: Pontes Editores, 2019.

OLIVEIRA, M. V. X.; DANNER, Leno F.; CEI, Vitor et al. (orgs.). *Direitos Humanos às bordas do abismo*: interlocuções entre Direito, Filosofia e Artes. Vila Velha: Praia Editora, 2018.

**SIMPÓSIO 4**

**TRADUÇÃO (LITERÁRIA), COSMOPOLITISMOS**

**E NACIONALISMO REVOLUCIONÁRIO**

Dia 29/10 - Prédio Bárbara Weinberg, sala 208, das 14h às 18h

Coordenadora:

Junia Zaidan (UFES)

junia.zaidan@ufes.br

Por possibilitar o encontro ou confronto entre distintos sistemas de signo, práticas culturais e grupos sociais, a tradução oferece uma perspectiva privilegiada para analisarmos os diversos traços dos cosmopolitismos contemporâneos. Argumentamos que o cosmopolitismo, seja em sua acepção (1) clássica de cidadania e governança global para além do estado-nação; (2) como uma expressão global do multiculturalismo liberal, voltado para a criação de uma comunidade política pós-nacional; (3) seja como movimentos transnacionais diaspóricos em que os hibridismos constituem seu foco de análise; ou, ainda, (4) em sua versão nomeadamente crítica, como uma realidade em que as diferenças e conflitos são reconhecidos, opera como discurso regulador da exploração, na divisão internacional do trabalho, em que o nacionalismo - proscrito pelo argumento cosmopolitista - tem sido historicamente praticado pelos países centrais, com destaque para o imperialismo estadunidense. Neste simpósio, acolheremos trabalhos que discutam atos de tradução – seja como leitura, criação e/ou crítica – que proponham rupturas com a perspectiva cosmopolitista e o diálogo com a crítica nacionalista periférica revolucionária.

**Palavras-chave:** cosmopolitismo; tradução e cosmopolitismo; nacionalismo revolucionário; revolução brasileira; imperialismo estadunidense; América Latina.

**SIMPÓSIO 5**

 **LUTAS ANTI-IMPERIALISTAS: LITERATURA, FEMINISMO E REVOLUÇÃO**

Dia 30/10 - Prédio Bárbara Weinberg, sala 213, das 14h às 18h

Coordenadores:

Diana Carla de Souza Barbosa – dianapoetae@yahoo.com.br

Rogério Rufino de Oliveira – rogeriooliveron@gmail.com

Propomos trazer discussões sobre o imperialismo norte-americano a partir das lutas feministas que consideram não apenas a questão de gênero, mas, sobretudo, a questão que nos toca a todos: a luta de classes. Esta consciência é reivindicada e teorizada desde o início dos movimentos feministas, intensificando-se no início do século XX – junto às agitações das proletárias na Rússia, principalmente. Na fase atual, o feminismo vem retomando a sua força ligada à luta de classes, pela emancipação da mulher lutando a luta comum da humanidade, que, sem a gana feminina, torna-se engessado em uma estrutura patriarcal. Nossa concepção parte da necessidade de afirmar um feminismo revolucionário, que luta pela emancipação da mulher e pela independência nacional, denuncia a colonização dos povos subjugados pelo imperialismo norte-americano, o qual usa como arma a quintessência da opressão de todos e todas: o capitalismo. Para esse objetivo, propomos um aporte teórico interdisciplinar – do campo da literatura, sociologia, política e economia. A concepção do título deste simpósio pressupõe uma literatura realista, segundo as teorias de Gyögy Lukács, assim como o feminismo parte também de um realismo crítico implicado, dessa forma, com o marxismo. Autoras como Alexandra Kollontai, Angela Davis, Bell Hoolks, Rosa Luxemburgo etc. e autores como Marx, Engels, Mariátegui, Rancière, Lenin etc. são referências fundamentais sobre o tema. A teoria marxista é a base sobre a qual Feminismo e Literatura são estudados, pois essa teoria muito pode colaborar para compreender que a questão feminina é de grande relevância para os estudos culturais, políticos e econômicos e, sem dúvida, para a revolução socialista, a partir da consciência de gênero e de classe. Não pode haver revolução sem considerar a força das mulheres emancipadas e libertárias, assim como não há independência sem um povo livre da opressão imposta pelo imperialismo ianque.

**Palavras-chave:** Anti-imperialismo; Feminismo; Independência; Literatura; Revolução.

**SIMPÓSIO 6**

**LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE EXCEÇÃO NO BRASIL**

Dia 29/10 -Sala Clarice Lispector, Prédio Bernadette Lyra das 14h às 18h

Coordenadoras:

Fernanda Nali de Aquino (FFLCH/USP)

fernandanali@usp.br

Renata Piona de Sousa (UFES)

renatapiona@gmail.com

No que foi o seu último balanço da produção literária brasileira, Antonio Candido sinalizava um problema de base nas relações entre política, cultura e mercado que se aprofundaram no contexto de final do século XX e século XXI no Brasil: a já consolidada integração do pobre no mercado cultural e de consumo o teria disponibilizado para a elaboração estética sem que, no entanto, desigualdades econômicas tenham sido resolvidas. A consequente aclimatação de que nos fala Candido, ou a importação de estereótipos das metrópoles que não correspondem à realidade econômica dos países satélites e não respondem necessidades de liberação política, conforme Andre Gunder Frank em "O desenvolvimento do subdesenvolvimento" (1966), seria agente da redução da força contestatória da produção estética que implicaria o desafio de ultrapassar a rarefação de fundo calcado na estrutura colonial que resultou, tantas vezes, na exotização do periférico atestando o fracasso da modernização do Brasil, que ao invés de superar a dependência colonial, a aprofundou. Nesse sentido, nos interessa colocar em debate questões e problemas crítico-literários ligados a poéticas brasileiras contemporâneas produzidas especificamente em dois recortes temporais em regimes explícitos de exceção no Brasil - durante os anos pós golpe de 64 (1964-1985) e o pós Jornadas de junho de 2013 (2013-2019) - seja de forma concentrada ou comparativamente, tecendo diálogos entre ambos, afim de refletir sobre suas capacidades de fazerem emergir uma particularidade de lógica sistêmica que investiga a complexa rede de relações sociais em um país que não superou seus processos de colonização, ou mesmo um pensamento social no capitalismo periférico e uma estética ousada com olhar no próprio país e na América Latina, no qual tensões de conflitos de classe se acentuam em circunstâncias de exceção ou delas emergem, e ainda como os processos de organização formal dessas poéticas e obras podem favorecer a reflexão dialética e a contestação do *status quo* e em que medida contribuem para a internalização de uma dinâmica social que contenha a possibilidade da crítica aliada à transformação e revolução.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira contemporânea. Estado de Exceção. Luta de Classes. Dinâmica social brasileira.

**SIMPÓSIO 7**

**PERSPECTIVAS FEMINISTAS NA CONSCIENTIZAÇÃ E LUTA**

**POLÍTICO-SOCIAL EM TEXTOS LITERÁRIOS**

Dia 30/10 - Sala Ingedore Koch, Prédio Bernadette Lyra das 14h às 18h

Coordenadora:

Laura Ribeiro da Silveira (UFES)

laurardasilveira@gmail.com

A partir das discussões realizadas no projeto de extensão Reading Club UFES, em que buscamos, pela leitura de contos em inglês, a compreensão de questões socioculturais, políticas e econômicas ligadas principalmente à mulher e à escrita feminina, propomos, neste Simpósio, uma extensão da experiência com compartilhamento de críticas literárias de perspectivas feministas e pós-coloniais. Examinamos, assim, textos escritos exclusivamente por mulheres de diferentes partes do mundo e épocas distintas, como ferramenta de conscientização e luta político-social e de gênero. A crítica feminista traz à tona o estudo dos meios pelos quais a literatura fortalece ou enfraquece a opressão (social, econômica, política e/ou psicológica) da mulher, enquanto a crítica pós-colonial nos leva à análise das diferenças culturais, das identidades marginais, e dos discursos que agem a favor e contra a opressão humana. Pretendemos, destarte, colher diferentes olhares e vozes que contribuam para a crítica literária e social local e global, principalmente a fim de destacar escritas historicamente marginalizadas e não-representadas pela escrita majoritariamente masculina e branca.

**Palavras-chave:** Literatura feminista; Conscientização político-social; Crítica Literária; Feminismo; Pós-Colonialismo.